



O ESPÍRITA

MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 98

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2006

NÚMERO 292

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COMEMORADO COM PALESTRAS SOBRE A PAZ

Seqüência de abençoadas emoções, renovadas a cada noite, marcou a realização da IV SEMANA ESPÍRITA, de 19 a 24 de junho de 2006, em comemoração aos 98 anos de atividade da União Espírita Mineira, fundada em 1908 pelo pioneiro Antônio Lima.

O Evento, promovido pelo Departamento de Comunicação Social Espírita da Federativa, ocorreu em seu auditório, com palestras alusivas à Paz, em estrita consonância com a campanha “*Construamos a Paz, Promovendo o Bem*”, em boa hora revitalizada pela Federação Espírita Brasileira. (Continua na página 3.)



Parte do público que prestigiou a IV Semana Espírita



Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, proferindo palestra sobre “Palavra – Instrumento para a Paz”

NESTA EDIÇÃO

- ◆ **O Trágico Preço cobrado pela Ignorância**
Página 2
- ◆ **Em Louvor à Família**
Página 3
- ◆ **Formas de Domínio**
Página 4
- ◆ **Expoentes do Espiritismo**
Página 5
- ◆ **Seminário com Suely Caldas Schubert**
Página 6
- ◆ **Reunião da Comissão Regional Triângulo**
Página 6
- ◆ **Visitas de Divaldo Franco a Minas Gerais**
Página 7
- ◆ **O Regresso de Martinho Rego**
Página 7
- ◆ **Apelo à União**
Página 9
- ◆ **Conversando com Jacob Melo**
Página 10
- ◆ **Recordações da Luz**
Página 12

Novos Tempos

Distintos irmãos de nosso ideal Espírita com Jesus, queridas irmãs de nossa marcha com o Senhor: Deus nos inspire e fortaleça!

Chega um momento em que nossa alma, após receber os valores do Espiritismo, é compelida a alijar sua capa de orgulho e vaidade, de egoísmo e rigidez, vendo-se em circunstância maravilhosa, sem as muralhas e os conflitos que já lhe anunciavam a necessidade do caminho real...

As operações do Consolador em nós avançam, para além da morte do corpo físico, trabalhando a conversão de nossas forças ao Evangelho da humildade e do perdão, sem o que a Caridade seria apenas discurso em nossos lábios.

Nossa querida União Espírita Mineira vive novos tempos, em consonância com os valores da transição que alcança seus mais altos níveis de agravamento.

Desta Casa tão amada, luzes cariciosas e sublimantes se irradiam, por ser da vontade superior. E nossos benfeitores, com o cândido Francisco Xavier entre eles, preparam-se para atender a uma demanda mais essencial e em tudo divina.

Não poderíamos nos furtar às comemorações, porque, guardando décadas de atividade neste Templo de Jesus, sentimo-nos irmanada ao empenho e à alegria dos que lidam aqui, nos dois planos existenciais.

A nossa palavra de ex-cooperadora no plano material e de sincera devedora de todos vem somar-se à Caravana do Bem, que nesta hora recebe a dádiva dos muitos amigos que se fazem presentes — amigos da primeira hora e amigos que muito farão pelo futuro do Movimento Espírita em Minas e em nosso Brasil.

Com gratidão e afetividade renovada pela esperança de promissores dias, somos a irmã que roga escusas e se oferece, inteira e refeita dos labores antigos, para a boa luta com o Senhor!

Neném Aluotto

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião comemorativa aos 98 anos de existência da União Espírita Mineira, em sua sede, na noite do dia 24/06/2006, com o lançamento do livro “Chico, Diálogos e Recordações...”)

EDITORIAL**RECORDAÇÕES**

Recordar é importante para todos nós, pois são momentos em que vamos avaliando o que fizemos e como vamos agir no futuro com a experiência adquirida.

O mais novo lançamento da União Espírita Mineira, o livro "*Chico, Diálogos e Recordações*", apresenta-nos as lembranças de Amigos que procuram, ao longo do tempo, a sua evolução espiritual, lutando com as suas imperfeições para alcançar a felicidade a que todos nós, espíritos imortais, estamos destinados pelo Criador. Essas recordações são exemplos de que todos nós estamos evoluindo com um grupo de espíritos familiares que, "*ombro a ombro, lado a lado*", buscam a ascese espiritual.

Este livro nos apresenta recordações, sem o propósito de atender a simples curiosidade da viagem de diversos espíritos através da Reencarnação. Faz-nos rever a nossa própria trajetória para buscarmos acertar, cada vez mais, o nosso caminho com a Lei de Amor.

Há mais de 140 anos recebemos do Plano Superior orientações seguras, recordando os ensinamentos de Jesus através de "*O Evangelho segundo o Espiritismo*", que contém "*a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida*".

Esta obra, de valor inestimável, é a mais conhecida dos espíritas e do grande público, entre aquelas que formam o Pentateuco de Kardec.

Em suas abençoadas páginas, através da orientação segura de Kardec e dos Espíritos Superiores, recordamos os ensinamentos de Jesus registrados no seu inolvidável Evangelho. E mais do que recordar, amplia, para nossa visão ainda acanhada, as lições do Mestre Maior de todos nós.

Ensina-nos a estudar e entender a Boa Nova com as luzes celestiais trazidas pelo Consolador Prometido. Ali aprendemos a colocar a Lei de Amor em nossas vidas, utilizando-nos dos conhecimentos do Espiritismo, que nos fortalece a Fé Raciocinada, em consonância com o que consigna o frontispício desta magnífica obra: "*Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade*".

É motivo de alegria para todos nós o lançamento de um novo livro de emotivas evocações e a recordação de uma obra que nos emociona e nos faz lembrar ensinamentos já tão antigos, mas que estão bastante perenes no nosso presente e servirão para construir um futuro melhor para todos nós.

É impossível ter uma vida de relação saudável e harmoniosa sem o conhecimento da Pauta Evangélica trazida por Jesus há dois mil anos, ora revitalizada pelo Espiritismo.

É alto o preço que pagamos por defender – ciosamente – a nossa ancestral ignorância acerca dos meandros da Vida em seus variegados aspectos, em especial no que se refere ao transcendente e principal viés que é o espiritual, com suas leis e conseqüências.

O nobre Espírito Joseph Gleber afirma¹:

"A Doutrina Espírita faz a proposta do autoconhecimento, para que o homem possa mergulhar na sua própria intimidade, autodescobrindo-se, e, de posse do conhecimento de sua própria situação, da realidade de sua própria Vida, poder reeducar seus impulsos com conhecimento de causa, promovendo o reajustamento e o redirecionamento de suas energias, a revisão de seus valores, baseado em fatores reais, conquistas graduais e realizações corretamente orientadas, evitando cair nos despenhadeiros dos desajustes psicológicos ou emocionais, que caracterizam muitos que se enganam com fórmulas santificacionistas inúteis.

A proposta é redirecionar, reeducar os impulsos; é orientar as potências da alma - e não contê-las, podendo-as – de forma a criar indivíduos incapacitados emocionalmente para assumir suas responsabilidades nas tarefas que a Vida lhes reserva no palco das encarnações planetárias.

Esta proposta da Doutrina dos Imortais é a única capaz de sanar os problemas da alma, de eliminar os desequilíbrios psíquicos do ser humano, pois que traz o selo da lógica, da realidade existencial do Espírito como base para se trabalhar com as manifestações da mente.

Autoconhecimento orientado pela Doutrina dos Espíritos é uma proposta de holocognição, de integração com o próprio

universo, de valorização do Eu profundo do psiquismo, das experiências da Vida e do redirecionamento consciente dessas potências, até então mal orientadas, para a harmonia com o todo, com a Vida...

Esta proposta reflete um processo cirúrgico da alma, pois se utiliza do bisturi do conhecimento para promover uma cirurgia nos estados íntimos, nos núcleos de experiências pretéritas, que só serão resolvidos com a reprogramação dos impulsos, sentimentos e emoções pela terapia do auto-amor".

Conhecedor profundo dos livros de Kardec, Herculano Pires afirma² acerca do Espiritismo e suas conseqüências:

"(...) O Espiritismo, ensina Kardec, é uma questão de fundo e não de forma. De nada vale o exagero das boas maneiras, a voz macia e os extremos da pureza formal – não comer carne, não fumar, não tomar bebidas alcoólicas, não frequentar festas mundanas, não contar nem ouvir anedotas picantes –, se o coração não estiver limpo...

A pureza que o Espiritismo nos ensina é interior. Deve, por isso mesmo, reger a nossa conduta, em vez de esperarmos que uma conduta artificial nos purifique".

Talvez tenha sido imbuído por estes pensamentos que – inspiradamente – escreveu o "Vidente de Damasco"³ aos hebreus:

"(...) Portanto, convém que atentemos, com mais diligência, para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas".

1 - SANTOS, Robson Pinheiro. *Medicina da Alma*. Pelo Espírito Joseph Gleber. 8.ed., Contagem: Casa dos Espíritos, 2002. p. 115/116.

2 - PIRES, José Herculano. *O Infinito e o Finito*. São Bernardo do Campo: Editora Espírita Correio Fraterno do ABC: 1983, (contra-capas).

3 - Paulo aos Hebreus, 2:1.

EXPEDIENTE**O ESPÍRITA MINEIRO**

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

Fundada em 1908

DIRETORIA**Presidente:** Honório Onofre de Abreu**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COMEMORADO COM PALESTRAS SOBRE A PAZ (Continuação)

Nomes consagrados do Movimento Espírita do Estado Montanhês encarregaram-se das exposições programadas, dirigindo-se a mentes e corações num envolvimento vibracional fraterno e contagiante.

A série de palestras iniciou-se na noite de 19 de junho, com Ítalo Pifano, da AME-Governador Valadares, discorrendo sobre “*Paz – Sustentáculo da Família*”. Na noite seguinte, foi a vez de Célio Alan Kardec de Oliveira, Coordenador-Geral da OSCAL, que falou acerca de “*A Paz do Mundo e a Paz do Cristo*”. No dia 21, coube a Gilson Freire, médico homeopata e médium psicógrafo, discorrer a respeito de “*Bem-Aventurados os Pacificadores*”. Em 22 de junho, Ruth Salgado Guimarães, Diretora do DOM/UEM, enfocou o “*Caminho para a Paz*”. Na penúltima noite do Evento, Haroldo Dutra Dias, da UEM, abordou o tema “*Chico, Mediunidade e Paz*”, preparando os presentes para as alegrias e emoções reservadas para o encerramento da IV Semana Espírita da UEM.



Arnaldo Rocha autografando

No último dia do Evento, o salão de reuniões públicas, ornado de lindas flores, mostrava-se preparado para viver noite inesquecível. Sentimentos de legítima fraternidade uniam encarnados e desencarnados no propósito de homenagear o querido médium Francisco Cândido Xavier.

Do plano espiritual, médiuns presentes registraram vários amigos do inolvidável tarefeiro de Pedro Leopoldo a movimentarem-se jubilosos, associando-se ao preito de gratidão ao *Mineiro do Século XX*. Valendo-se da mediunidade de Wagner Gomes da Paixão, três deles – Clóvis Tavares, Meimei e Neném Aluotto – registraram suas emoções em mensagens reproduzidas nesta edição de *O Espírita Mineiro*.

A música de Tim e Vanessa abriu a reunião. Na Mesa Diretora dos trabalhos figuravam o ex-Presidente Pedro Valente da Cunha, o atual Presidente Honório de Abreu, Diretores e Conselheiros da Entidade Federativa, o médium Wagner G. Paixão e os autores do livro *Chico, Diálogos e Recordações...* – Arnaldo Rocha e Carlos Alberto Braga Costa.

Ao embalo das vibrações dulcizadas do ambiente, o condutor da Casa de João Batista palestrou sobre a Palavra como Instrumento da Paz, enquanto o médiano citado psicografava com celeridade páginas de companheiros e amigos do Além, em estímulo ao nosso trabalho renovador com o Cristo nos corações. Lidas as mensagens recém-recebidas e que emocionaram os presentes, seguiu-se a apresentação do livro escrito para homenagear Francisco Cândido Xavier, feita por Wagner G. Paixão, que o interpretou como a própria alma de

Arnaldo Rocha a legar-nos a ventura de partilhar-lhe as experiências vividas ao lado do abnegado Chico e sob a orientação segura do preclaro espírito Emmanuel. Nessa apresentação, citou o denodo e a persistência do companheiro Carlos Alberto Braga Costa que, com rara sensibilidade, conseguiu deixar irretocáveis, em moldura de cândida simplicidade, os registros do ex-consorte de Meimei.

Seguiram-se, logo após, a prece, os agradecimentos e os autógrafos. Amigos desfilarão diante de Arnaldo e Carlos Alberto, radiantes e felizes, colhendo-lhes os autógrafos e agradecidos pela oportunidade abençoada de também compartilhar tantas confidências edificantes, tantos ensinamentos e tantas luzes de espiritualidade e fervor.

Chico, Diálogos e Recordações... coroou a noite do aniversário da União Espírita Mineira, tornando-a mais um marco inesquecível na história tão fecunda Federativa Espírita das Alterosas.



Carlos Alberto em momento de autógrafa

EM LOUVOR À FAMÍLIA

Marival Veloso de Matos

Louvemos a família,
esse núcleo divino
na trilha da evolução.
Amemos com ternura
cada uma criatura,
que pisa o mesmo solo,
o mesmo pedaço de chão.
Se és incompreendida
no núcleo familiar,
quem sabe, mudar de vida
pode muito ajudar?
Se o marido é custoso,
mas no geral generoso,
que tal conciliar?
Se são filhos malcriados,
por maior que tenha sido
o teu modo exemplar,
pelos anos já vividos,
prossigue na confiança,
que tudo vai melhorar.

Relembra que não és ilha,
trata bem a tua filha
no caminho da ternura.
Por certo, em vida futura
vão estar num mesmo lar,
repleto de amor e fartura
porque Deus vai ajudar.
Vê bem que já aprendemos
de família Universal:
– Quem é minha mãe querida?
– Quem aqui são meus irmãos?
Te respondemos com ardor
e sem qualquer contestação:
são os que, pouco a pouco,
carregam, com mais calor,
o amor e a paz no coração.

(Em homenagem aos 17 anos de comemoração do “Mês da Família Espírita no GEAL” e da campanha da FEB “Família, Aperte mais esse Laço”).

Luz Acima

A lágrima é também o orvalho que anuncia a aurora de um novo tempo para o coração que sofre.

Se a dor é o arado que rompe a rigidez do solo adusto, é igualmente o amparo imprescindível à marcha longa e porfiosa.

O amor é dádiva que estua em tudo e para todos. Por ele, Deus se revela, confortando para serenar a criatura e, envolvendo-a, elevá-la diante da vida.

Os anos são tempos rítmicos operando a ilustração do Ser, que tem anseios divinos nos mais recônditos escaninhos da alma.

A idade impele o organismo a domar os impulsos do Espírito, mas a experiência oriunda daí é claridade que o converte ao melhor.

Meu “Meimei”¹, a hora é de alegria e gratidão, porque as circunstâncias da existência falam da Providência Divina, trazendo, de novo, Jesus para nós.

Louvemos, na confiança e na caridade, todo o Bem que o Senhor nos faz!

Meimei

1- Referência carinhosa ao seu ex-esposo Arnaldo Rocha

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em reunião comemorativa aos 98 anos de existência da União Espírita Mineira, em sua sede, na noite do dia 24/06/2006, com o lançamento do livro “*Chico, Diálogos e Recordações...*”)

FORMAS DE DOMÍNIO

Rubens Romanelli

No convívio dos homens, cada qual se distingue pela espécie de força com que exerce seu domínio sobre os demais. O guerreiro domina pela força das armas; o sábio, pela força do pensamento; o santo, pela força do amor.

Muitíssimos são os que dominam; raríssimos, porém, os que possuem o dom do dominar sem, ao mesmo tempo, serem dominados. O guerreiro pode, sozinho, enfrentar as hostes mais ferozes e ser incluído na galeria dos heróis; todavia, pode sucumbir fatalmente à tentação do outro. O sábio pode transcender os vastos horizontes do conhecimento humano e ser glorificado como um gênio; no entanto,

“Para fazer um guerreiro, bastam alguns meses de adestramento militar. Para fazer um sábio, basta às vezes uma existência de estudos. Mas, para fazer um santo, nem sempre bastam alguns milênios de dor.”

pode falir dolorosamente ao influxo das vaidades. Somente o santo se mantém invencível na grandeza de sua humildade e na majestade de seu amor. Poderão despojá-lo de tudo, inclusive do próprio corpo, mas ele vencerá sempre, porque seu centro de vida jaz muito distante das formas perecíveis, profundamente abismado no coração do mistério. Na poderosa dinâmica de seu exemplo palpitam as forças do infinito. Irresistível em sua capacidade de amar e perdoar, não há treva que ele não converta em luz, nem ódio que ele não transmude em amor.

Para fazer um guerreiro, bastam alguns meses de adestramento militar. Para fazer um sábio, basta às vezes uma existência de estudos. Mas, para fazer um santo, nem sempre bastam alguns milênios de dor.

Combate o guerreiro, pesquisa o sábio, ora o santo. Cada qual sustenta uma modalidade de luta, no nível e no setor que lhe são próprios. Da vitória do guerreiro, resultam quase sempre destruição e morte, viuvez e orfandade, miséria e escravidão. Da vitória do sábio, às vezes se originam humilhação e vexame, suspeição e descrédito. Mas, da vitória do santo, só pode provir o bem.

Os homens sempre digladiaram no plano dos interesses econômicos; sempre divergiram no campo das idéias e dos conceitos; nunca, porém, se desaviam no terreno do amor, porque o amor, ou harmoniza, ou não é amor.

Os romanos, aguerridos, impuseram-se pela força das armas. Graças aos seus petrechos bélicos e ao preparo de suas milícias, puderam recuar para bem longe os confins de seu império. Venceram em todas as frentes, venceram, mas não convenceram. Se a violência pode subjugar o corpo, jamais, no entanto, poderá subjugar o espírito, que permanecerá livre em seu reino. Pela força das armas, os romanos submeteram os gregos, mas, pela força do pensamento, os gregos submeteram os romanos. De tal forma estes absorveram a cultura daqueles, que, de vencedores, se tornaram vencidos. Rápido, fugaz foi domínio de Roma, porque foi domínio exterior, domínio de forma. O domínio de Atenas, porém, estendeu-se até nossos dias, porque foi domínio interior, domínio de

substância. Assim, a força pacífica do pensamento superou a força belicosa das armas.

Não basta, porém, que a força das armas seja subordinada pela força do pensamento. Se esta não se acha isenta das contaminações do orgulho e do egoísmo, pode converter-se também um instrumento de ruína e perdição, de tirania e crueldade. Faz-se, pois, mister que intervenha a força do amor e, por sua vez, subordine a força do pensamento.

No âmbito da evolução social, o primado da força física deve, pois, ceder ao primado da força mental e este, ao primado da força moral, fundamento

“Rápido, fugaz foi domínio de Roma, porque foi domínio exterior, domínio de forma. O domínio de Atenas, porém, estendeu-se até nossos dias, porque foi domínio interior, domínio de substância.”

eterno de todas as instituições humanas. Carece, portanto, de estabilidade toda forma de domínio que não se inspire precipuamente no amor. Eis porque passou a supremacia de Alexandre, de César e de Napoleão, ideais da força das armas. Eis porque também passou o domínio de Aristóteles, de Kant e de Comte, expressões da força do pensamento. Só não passou, nem passará jamais, o reinado de Cristo, porque o Cristo personifica a força do amor e o amor é a força que rege os impulsos da evolução em todos os planos da criação.

(Página extraída do livro *“O Primado do Espírito”*, 3 ed, Belo Horizonte: Ed. Síntese, 1965, p. 79-81.)

1º FÓRUM ESPÍRITA DE ARTE



Marival, Afonso, Honório e Maria de Abreu na abertura do Fórum

Promovido pelo Departamento de Infância e Juventude - Setor de Juventude, realizou-se no transcurso do dia 30 de julho de 2006, no auditório da União Espírita Mineira, o **1º Fórum Espírita de Arte – FEARTE**. Teve como objetivo principal discutir o papel da arte espírita como instrumento de evangelização do ser, dando ênfase especial à música.

A arte espírita tem sido foco de debate em todos os encontros das Comissões Regionais do COFEMG, despertando, no coração daqueles que coordenam as atividades dos jovens espíritas, a

utilização de todo o potencial das diversas modalidades da arte na educação da mente juvenil, com naturais irradiações em todas as idades do ser reencarnado.

O Encontro teve início, em sua parte teórica, com a palestra de Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, sobre *“Uma Nova Ética para a Sociedade do Terceiro Milênio”*, à qual se seguiu o enfoque do tema *“Os Mecanismos da Música no Contexto Espírita”*, por Cláudio Marins. A companheira Cleide Alves, encerrando o primeiro



Grupo Meu Cantar e parte do público presente



Tim e Vanessa cantam no encerramento

módulo do Fórum, discorreu sobre *“A Divina Inspiração”*.

Após o almoço foram estudados três painéis, como segue: *“Processo de Produção e Autoria”*, a cargo de Gladston Lage; *“A Produção Musical e a Organização de Eventos”*, sob a responsabilidade de Júlio Adriano; e *“O Artista Espírita e os Desafios da Ética”*, com exposição de Adriano Alves.

Durante o Evento aconteceram três apresentações musicais: *“Tempo Dominó”* (Cacau), *“Ave Cristo”* (Grupo Espírita Meu Cantar) e Tim e Vanessa com várias músicas de seu repertório.

Estiveram presentes diversos CRE, além de Belo Horizonte, representados pelas seguintes cidades: Arcos, Betim, Contagem, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Juatuba, Sabará, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Manhuaçu, Ipatinga, Lavras, Ouro Preto, Nova Lima, Itaúna e Divinópolis.

A palestra de encerramento coube a Wagner Gomes da Paixão, de Mário Campos – MG, que discorreu sobre *“Evangelho: Expressão Sublime do Belo e do Bom”*.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Véspera de Natal de 1900, seis horas da manhã. Na pequena Vila de Santa Tereza de Valença, hoje Rio das Flores, Estado do Rio de Janeiro, renasce em lar espírita Yvonne do Amaral Pereira, primogênita do casal Manoel José Pereira Filho e Elisabeth do Amaral Pereira. Teve cinco irmãos, além de outro mais velho, filho do primeiro casamento de sua mãe.

Seu pai, pequeno comerciante, homem generoso de coração e desprendido dos bens materiais, faliu por três vezes por favorecer a clientela em prejuízo próprio. Tornou-se, pouco depois, funcionário público, de cujos parcos proventos viveu até sua desencarnação, em 1935.

Yvonne viveu em lar pobre e modesto. Aprendeu com os pais a servir os mais necessitados, pois em sua casa eram acolhidos com carinho pobres criaturas sem recursos, inclusive mendigos.

Contam seus biógrafos que, com 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, sobreveio uma sufocação que a deixou como morta, em estado de catalepsia. Durante 6 horas permaneceu nesse estado. O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi preparado. A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul, e o caixão encomendado. A mãe, que não acreditava que a filha estivesse morta, retirou-se para um aposento, onde orou fervorosamente a Maria de Nazaré, pedindo que a situação fosse definida. Instantes depois, a criança acordou aos prantos.

Sua infância foi povoada de fenômenos espíritos, muitos deles narrados no livro *Recordações da Mediunidade*. Aos 4 anos já se comunicava com os Espíritos, que considerava pessoas normais, encarnadas. Duas entidades lhe eram particularmente caras. O espírito Charles, que fora seu pai carnal e a quem considerava como tal, devido a lembranças vivas de uma encarnação passada. Foi seu orientador durante toda a sua vida, inclusive nas atividades mediúnicas. O espírito Roberto de Canalejas, que fora médico espanhol em meados do século XIX, era a outra entidade pela qual nutria um profundo afeto e com a qual tinha ligações espirituais de longa data. Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades evoluídas, como o Dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco e Frédéric Chopin.

Aos 8 anos repetiu-se o fenômeno de catalepsia, associado a desprendimento parcial. Aconteceu à noite e a visão que teve marcou-a pelo resto da vida. Em espírito, foi parar ante uma imagem do "Senhor dos Passos", na igreja que freqüentava. Pedia socorro, pois sofria muito. A imagem, então, cobrando vida, dirigiu-lhe as seguintes palavras: "*Vem comigo, minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam*". Aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus e não se lembra de mais nada.

De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz. Vivia acoçada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na Espanha e que lembrava com extraordinária clareza. Considerava seus familiares, principalmente seu pai e irmãos, como estranhos. Para ela, o pai verdadeiro era o espírito Charles e a casa, a da Espanha. Esses sentimentos desconstruídos e o afloramento das



faculdades mediúnicas faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares. Por esse motivo, até os dez anos, passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Em ambientação reencarnatória propícia, teve aos 8 anos o primeiro contato com um livro espírita. Aos 12, o pai deu-lhe de presente "*O Evangelho segundo o Espiritismo*" e "*O Livro dos Espíritos*", que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida um bálsamo nas horas difíceis. Aos 13 anos começou a freqüentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes. Teve como instrução escolar apenas o curso primário. Não pôde, por motivos econômicos, fazer outros cursos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a boa leitura, tanto que, aos 16 anos, já tinha lido obras de grandes autores como Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano e Arthur Conan Doyle. Desde cedo teve de trabalhar para o seu próprio sustento.

O fenômeno de catalepsia foi comum na sua vida a partir dos 16 anos. A maior parte das reportagens de além-túmulo, dos romances, das crônicas e contos relatados por Yvonne Pereira foram coletados no mundo espiritual através deste processo. A sua mediunidade, porém, foi diversificada. Foi médium psicógrafa e receitista, assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Charles, Roberto de Canalejas e Bittencourt Sampaio. Possuía mediunidade de efeitos físicos, chegando a realizar algumas sessões de materialização, mas nunca sentiu atração por esta modalidade mediúnica. Os trabalhos que mais gostava de fazer, no campo da mediunidade, eram os de desdobramento, incorporação e receituário homeopático. Nessa última atividade trabalhou em diversos centros espíritas de várias cidades em que morou durante seus 54 anos de labor mediúnic.

Como médium psicofônica, pôde entrar em contato com obsessores, obsidiados e suicidas, aos quais devotava um carinho especial, sendo que muitos deles tornaram-se espíritos amigos. Costumava ler nos periódicos e jornais nomes de suicidas e orava

por eles constantemente, catalogando-os num livro de preces criado por ela. Era o que fazia como forma de reparação ao seu suicídio pretérito por afogamento. Passado algum tempo, muitos deles vinham agradecer-lhe as orações e davam-lhe fortes abraços passeando com ela de braços dados pelo casarão em que morava, sem que ela, confusa, soubesse distinguir se o visitante era encarnado ou desencarnado...

Pelo desdobramento noturno Yvonne Pereira visitava o mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos. Deixou 20 obras de sua lavra mediúnica, entre as quais *Memórias de um Suicida*, considerada por Chico Xavier a que melhor retrata a profundidade do Umbral. Este livro, ditado pelo espírito Camilo Castelo Branco, que usou o pseudônimo Camilo Cândido Botelho, foi recebido em 1926, mas editado somente 30 anos depois, em 1956, pela FEB.

São também de sua autoria os seguintes livros: *Nas Telas do Infinito*, *Amor e Ódio*, *Nas Voragens do Pecado*, *O Drama da Bretanha*, *Cavaleiro de Numiers*, *Ressurreição e Vida*, *Sublimação*, *Dramas da Obsessão*, *Devassando o Invisível* e *Recordações da Mediunidade*, tendo como autores espíritos Bezerra de Menezes, Charles, Leão Tolstói e Roberto de Canalejas.

Embora conhecesse bem a arte poética, jamais psicografou qualquer poema. Deixou uma série de 10 livros destinados ao público infanto-juvenil, recebidos por intuição e supervisionados por Bezerra de Menezes e Léon Denis, livros que ainda não vieram a lume.

Diz Yvonne, em entrevista a Jorge Rizzini em 1972: "A formação do meu caráter foi feita pelo Dr. Bezerra. Segui sempre os conselhos dele. Mas houve outros espíritos que me guiaram, como Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulpho, com quem trabalhei muito, principalmente em curas de paráliticos." A maior parte de sua atividade mediúnica foi exercida em Lavras e outras cidades de Minas Gerais.

Foi esperantista convicta e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

Yvonne Pereira serviu como médium de 1926 a 1980, quando um acidente vascular cerebral impossibilitou-a para a atividade mediúnica. Sempre humilde, terna e vivaz, morava num casarão em Piedade, subúrbio do Rio de Janeiro, em companhia de sua irmã casada, Amália Pereira Lourenço, também espírita.

Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que se submetera no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de Inhaúma. Tinha 83 anos e mantivera-se solteira, cumprindo dignamente o mandato mediúnico exercido com amor e total devotamento ao semelhante.

FONTES:

Danilo Vilela e Jorge Rizzini (entrevistas e notas biográficas, Revista *Reformador* - jan/82 e jornal *Macaé Espírita* - N° 289/290 - jan/fev. 2000

UBERABA SEDIU REUNIÃO DE COMISSÃO REGIONAL DO COFEMG

Por acertada deliberação do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, o Movimento de Unificação nas terras mineiras alterou sua dinâmica de trabalho, criando, em março de 2006, quatro Comissões Regionais Espíritas, congregando em cada uma delas os CRE de sua área jurisdicional.

A nova sistemática foi inspirada nos resultados alcançados pelas Comissões Regionais criadas pela FEB no trabalho unificacionista do Conselho Federativo Nacional.

Em Minas Gerais foram criadas as Comissões Regionais Leste, Sul, Centro-Norte, e Triângulo. As três primeiras reuniram-se, com a indispensável presença da Casa Mãe Mineira, nas cidades de Governador Valadares, Lavras e Montes Claros, nos meses de março, abril e maio do corrente ano. Uberaba, a progressista urbe triangulina, foi escolhida para sediar a primeira reunião da Comissão Regional Triângulo, dias 3 e 4 de junho de 2006.

O Encontro realizou-se nas dependências do Centro Espírita Uberabense (Rua Barão de Ituberaba, 449, bairro Estados Unidos), reunindo representantes da União Espírita Mineira e dos CRE da própria Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Monte Carmelo.

Pela União Espírita Mineira compareceram Honório Onofre de Abreu, Walkíria Teixeira Campos, William Incalado Marquez (Diretoria), Felipe Estabile Moraes (DAU), Carlos Alberto Braga Costa (AE), Álvaro de Castro (DCSE), Magda Abreu e Ana Maria Costa (DEME), Ruth Salgado Guimarães (DOM), Maria Regina Severino e Antônio Eustáquio (DESDE), Maria José de Abreu e Afonso



Equipe da UEM que visitou Uberaba

Chagas Corrêa (DIJ) e Márcia Regina de Lima e Firmiano Ferreira dos Reis Filho (DAPSE).

Nos dois dias do Evento, foram discutidos assuntos relevantes para o Movimento Espírita, reunidos em pauta de cinco itens previamente elaborada, a saber:

1. "O papel da Doutrina Espírita na Atualidade" teve como enfoque especial as campanhas do Conselho Federativo Nacional, as quais se soma à do opúsculo "Família, Vida e Paz". Foi evidenciada também a importância da divulgação doutrinária nas casas espíritas.
2. A sustentabilidade financeira do Movimento Espírita, que tem sido debatida no Conselho Federativo Nacional, foi tema tratado com objetividade e muita cautela em face de suas implicações éticas e doutrinárias.

3. O atendimento espiritual no centro espírita foi analisado tendo em vista as orientações oferecidas pela FEB e o material elaborado pela UEM.

4. O tema "Capacitação Administrativa" permitiu fossem conhecidas as experiências dos CRE na aplicação do processo pedagógico do *Curso de Capacitação Administrativa*, recentemente ministrado na Região. Examinaram-se, também, as estratégias de orientação às casas espíritas a respeito dos aspectos legais, contábeis e de planejamento de atividade.

5. O Congresso Espírita Mineiro, a ser realizado em 2008, de mãos dadas com os Conselhos Regionais Espíritas, foi tema abordado pelos dirigentes da UEM, que esclareceram dúvidas sobre o cuidadoso planejamento, em fase conclusiva de elaboração, indispensável à garantia de pleno êxito para o importante evento doutrinário.

As áreas específicas de trabalho – Comunicação Social Espírita, Orientação Mediúnica, Estudo Minucioso do Evangelho, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Assistência e Promoção Social Espírita – tiveram reuniões coordenadas por delegados da UEM e a participação entusiasmada dos representantes das Casas Espíritas da Região, com apresentação dos respectivos relatórios ao encerramento do Encontro.

O local da próxima reunião da Comissão Regional Triângulo ficou definido, em princípio, para a cidade de Monte Carmelo.

SEMINÁRIO COM SUELY CALDAS SCHUBERT



A consagrada expositora, jornalista e escritora espírita Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora, autora de vários livros de sucesso, esteve na Capital Mineira para ministrar concorrido seminário a convite da Aliança Municipal

Espírita de Belo Horizonte, com apoio da União Espírita Mineira.

O proveitoso evento realizou-se no auditório da Federativa Mineira, na Rua Guarani, 315, Centro, na tarde de 17 de junho, das 14 às 18 horas, dividido em dois módulos de aproximadamente cem minutos cada um, com intervalo para lanche e confraternização.

A Mesa Diretora contou com a participação de William Incalado Marquez, representando o Presidente da UEM, Honório de Abreu, impedido de comparecer, Ruth Salgado, Diretora do Departamento de Orientação Mediúnica, e Márcio Pacheco de Melo, Presidente da AME-BH.

A abordagem do tema – "Concentração na Reunião Mediúnica" – contemplou várias fases, todas ligadas entre si, para evidenciar a

importância do pensamento no processo de concentração.

No preâmbulo do Seminário, demonstrou que o pensamento muda com velocidade vertiginosa, pois a mente está sempre emitindo e recebendo informações. Destacou que a civilização oriental privilegia a disciplina da mente, enquanto a ocidental tem a mente voltada para o imediatismo da vida. Por isso, para nós outros do Ocidente, o controle da mente tem que ser gradual, porque a mente sempre se mostra dispersiva.

No módulo inicial, evidenciou a existência de uma *teia cósmica* em que todos estamos inseridos, razão pela qual tudo se encadeia em a Natureza, consoante esclarece a questão 540 de *O Livro dos Espíritos*. Citou, entre outros, o pensamento de Léon Denis em *O Grande Enigma*, o de Emmanuel em *Roteiro* e o de João Cleofas em *Intercâmbio Mediúnico* para embasar suas afirmações, concluindo com Kardec, no item 331 de *O Livro dos Médiuns*, que a qualidade da reunião mediúnica depende de estarem os pensamentos vibrando em uníssono, o que não pode dar-se sem a concentração.

Ao adentrar na análise do *funcionamento da concentração*, recordou como o ser humano começou a pensar, tomar consciência de si mesmo e como funciona a memória no processo de reflexão das idéias. Discorreu em seguida sobre pensamento e vontade, poder da mente, matéria mental e formas pensamento.

Após intervalo de 30 minutos, a expositora iniciou o 2º módulo afirmando, com base em conceitos de Emmanuel e da Física Quântica, que o pensamento é força criativa.

Dada a natureza energética do pensamento, a mente pode ser concentrada num único ponto, como um raio laser pode concentrar a energia luminosa. A concentração – prosseguiu – tem como essência a não-distração, a fixação do pensamento num único objeto. O estado de concentração ocorre quando a mente não é afetada pelas "distrações" exteriores ou a turbulência dos próprios pensamentos e sentimentos.

Enunciou, em seguida, os elementos fundamentais para a concentração, que compreendem os atributos próprios do ser humano: o pensamento, a memória, a vontade, o sentimento e a razão.

Explicou que o sentimento reveste o pensamento e o tipifica, enquanto a vontade é a força que o impele, direcionando-o. Cabe à razão a análise e seleção dos pensamentos, distinguindo os que são convenientes ao ato de concentrar.

Finalizando, lembrou que a concentração exige responsabilidade, conforme instrui André Luiz no capítulo 47 de *Os Mensageiros*, e que a boa concentração exige vida reta. Daí a responsabilidade daquele que aceitou a mediunidade com Jesus, pois "o que se consegue realizar numa reunião mediúnica é exatamente aquilo que os encarnados possam oferecer."

VISITAS DE DIVALDO FRANCO A MINAS GERAIS

Neste ano de 2006, Divaldo Franco, o incansável divulgador da mensagem espírita, esteve por duas vezes em Minas Gerais.

Na primeira, conforme noticiou este jornal na edição anterior (mai/jun-2006), para participar do *I Congresso da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais*, realizado em Belo Horizonte, de 21 a 23 de abril, atuando, no último dia do Evento, como painalista, juntamente com Honório de Abreu e Marlene Nobre roferindo, ainda, a palestra final sobre o tema *Jesus, Terapeuta das Almas*.

A segunda visita ocorreu no período de 30 de junho a 4 de julho, quando cumpriu extenso programa de palestras públicas nas cidades de Lavras, Pedro Leopoldo, Ouro Branco e Governador Valadares. Em Belo Horizonte, no domingo 2 de julho, coordenou seminário

na sede da *Sociedade Espírita Joanna de Angelis*, na parte da manhã, com abordagem do tema "*Conflitos Existenciais*". À noite, proferiu palestra pública para cerca de 4 mil pessoas no espaço cultural "*Serraria Souza Pinto*", com a presença de dirigentes da UEM,

AME-BH e Instituições Espíritas da Capital Mineira e adjacências.

Ao querido orador *O Espírita Mineiro* manifesta, em nome da família espírita do Estado Montanhês, a expressão de seus melhores agradecimentos.



Em Pedro Leopoldo



Na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis



Na Serraria Souza Pinto



Divaldo Franco e Honório de Abreu no Seminário "Conflitos Existenciais"



Divaldo Franco ao proferir conferência na Serraria Souza Pinto perante 4 mil pessoas



Honório de Abreu, Rogério Rocha, Wagner G. da Paixão, Divaldo Franco e Márcio Pacheco

COMPANHEIRO QUE RETORNA À PÁTRIA ESPIRITUAL

No dia 18 de junho de 2006 retornou à Pátria Espiritual, após trajetória profícua e exemplar entre nós, o distinto e querido irmão Martinho Rego.

Embora de idade avançada, pois contava 94 anos, até dezembro último gozava de boa saúde e manteve-se como sempre laborioso. Foi quando lhe sobreveio uma fratura óssea desencadeando complicações outras, vindo a falecer em decorrência.

Seu entusiasmo e dedicação em muito contribuiu para o surgimento do Hospital Espírita André Luiz, a partir da aquisição do terreno, tendo desempenhado naquele conceituado nosocômio por quinze anos consecutivos, o cargo de diretor e, até



dezembro de 2005, o de integrante do seu Conselho de Administração.

Pelo que soube angariar de bom em se referindo aos valores morais temos certeza que continuará a ocupar lugar de destaque na nova morada que lhe cabe por direito.

Ao seu sepultamento compareceu grande número de amigos, notadamente de integrantes da família espírita da Capital.

Prestaram-lhe a última homenagem o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, bem assim outros companheiros que lhe enaltecera os dotes morais.

À família do já saudoso irmão, lembramos que o conforto da convicção espírita-cristã há de ser-lhe a grande consolação de que todos nós remanescentes carecemos.

ANTE O ALVO

Há muito que fazer.
Não te queixes. Trabalha.

Companheiros falharam?
Prossegue e terás outros.

Não queres certo grupo?
Outras áreas te esperam.

Desilusões à vista?
Não pares. Continua.

Buscas a Paz de Deus?
O serviço é o caminho.

Ante o alvo, os que seguem
É que podem chegar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 8 de junho de 1978, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas.)

CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOUTRINÁRIAS"

Esta atividade evangélico-doutrinária, iniciada em março deste ano, realiza-se aos sábados, das 15 às 16 horas, no auditório da UEM, com entrada franca.

No quinto bimestre (setembro e outubro), a programação do *Ciclo de Estudos* prevê as seguintes palestras:

02 de setembro - Q. 920 e 921 de *O Livro dos Espíritos*, expositora: **Magda Luzimar de Abreu**.

09 de setembro - Q. 922 e 923 de *O Livro dos Espíritos*, expositora: **Stella Matutina de Queiroz**.

16 de setembro - Q. 924 e 925 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Afonso Chagas Corrêa**.

23 de setembro - Q. 926 e 927 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Braz Moreira Henriques**.

30 de setembro - Q. 928 e 928-a de *O Livro dos Espíritos*, expositora: **Roberta Maria Elaine de Carvalho**.

07 de outubro - Q. 929 a 930 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Maurício Albino de Almeida**.

14 de outubro - Q. 931, 932 e 933 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Antônio Carmo Rubatino**.

21 de outubro - 78ª REUNIÃO DO COFEMG

28 de outubro - Q. 934, 935 e 936 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Arnaldo Rocha**.

LIÇÕES DE EMMANUEL

FAZER FORÇA

Ninguém pode medir o poder de destruição que a cólera exerce sobre os recursos da vida.

E, nas épocas de transição, quando se requisitam mais amplos recursos de tolerância entre aqueles que se complementam uns aos outros na vida comunitária, uma atitude nomeada pelo espírito popular, como seja "fazer força", é constantemente chamada a expressar-se, em quase todos os momentos, a fim de que os processos de irritação não se encaminhem para a delinqüência.

Preservando a paz e a segurança, não nos bastará recomendá-las, mas sim empenharmo-nos, sinceramente, na sustentação delas.

Trazes contigo um problema a exigir solução; entretanto, já sabes que é preciso "fazer força" para resolvê-lo sem preocupações para os que te rodeiam, sob pena de ampliar-lhe as áreas de conflito.

Adquiriste certa enfermidade que te exaure as energias; contudo, é aconselhável te limites ao tratamento discreto, sem que te desmandes na queixa de modo a que não agraves sintomas na imaginação dos que te ouvem, com possibilidades de te agravarem a situação.

Tens o lar em desajuste, reunindo espíritos antagônicos, corporificados em resgate de existências anteriores. Mas o quadro geral das próprias lutas te pede devotamento máximo à serenidade e à paciência, de maneira que os entraves domésticos não se te convertam em martírio.

Sofreste prejuízos pela invigilância ou incorreção de amigos em cuja afetividade se te instalava a confiança, porém é necessário saber sofrê-los sem exceder em reclamações e críticas que acabariam atraindo forças negativas capazes de arrasar-te as melhores possibilidades de recuperação.

"Fazer força" para colaborar na tranqüilidade dos outros é hoje um imperativo a observar criteriosamente em favor de nós mesmos.

Em verdade, ocorrências infelizes surgem atualmente, por toda parte; no entanto, precisaremos refletir até que ponto teremos cooperado no colapso da resistência de quantos resvalam em desequilíbrio.

Seja onde for e seja com quem estivermos, precisamos "fazer força" para que azedume e nervosismo, cólera e aspereza não apareçam nos grupos de trabalho que, porventura, integremos, porque, se nos propomos viver no Mundo Melhor de Amanhã, é lógico nos disponhamos a "fazer força" para construí-lo.

(Página extraída do livro "Momentos de Ouro", psicografia de Chico Xavier, editora GEEM)

I CONFERÊNCIA DE DIRETORES E COORDENADORES DE CASAS ESPÍRITAS

Tendo por tema central "*Dirigindo Corações*", a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, com o apoio da União Espírita Mineira, irá promover a *I Conferência de Diretores e Coordenadores de Casas Espíritas*.

O Evento ocorrerá no auditório da Federativa Mineira, no domingo 27 de agosto de 2006, das 15 às 18 horas. A programação, compreendendo dois módulos e intervalo para lanche, prevê conferência de Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, enfocando o tema "*O Dirigente Espírita*". Seguir-se-á palestra sobre a "*Estrutura Federati-*

va do Movimento Espírita", sob a responsabilidade de William Incalado Marquez, Diretor da UEM, e José Reinaldo, integrante da Diretoria da AME-BH.

As inscrições, sem ônus para o interessado, já se encontram abertas e devem ser feitas pelo telefone 3427-4265, no horário comercial, com Vera.

Espera-se expressivo comparecimento a esse inédito e oportuno evento, dado o interesse que desperta junto a dirigentes e cooperadores de nossas Casas Espíritas.

APELO À UNIÃO

* Pedro da Rocha Costa

Jesus-Cristo Nosso Senhor seja louvado.
Em nossa Doutrina Redentora, as campanhas de assistência são inegavelmente as mais variadas.

Temos as que favorecem os recém-nascidos relegados ao desamparo, as da sopa dedicada aos famintos da jornada humana, as de socorro aos companheiros obsidiados que reúnem os caracteres

firmes e os corações generosos a benefício dos alienados mentais, as do cobertor para as noites enregelantes do inverno, visando ao reconforto daqueles irmãos sitiados na carência de recursos terrestres, as dos ambulatórios que se abrem acolhedores em favor dos doentes, dos feridos e dos angustiados de todas as procedências, as do remédio

gratuito e valioso, que objetivam o alívio dos enfermos necessitados e temos ainda aquelas das conferências públicas que veiculam o conhecimento doutrinário para a ignorância das criaturas que tateiam ainda nas sombras da inteligência.

Dispomos dos mais diversos movimentos de caridade para os quais há sempre bolsas abertas e braços amigos, trabalhando na redenção do próximo, principalmente na salvação do equilíbrio orgânico dos nossos companheiros de Humanidade.

Entretanto, seria de todo muito oportuna uma campanha mais vasta, da qual participem os nossos sentimentos mais dignos, favorecendo-nos a união no campo do Espiritismo.

Não nos reportamos à união dos pontos de vista, porque a igualdade do pensamento é francamente impraticável.

Cada espírito observa o painel do mundo, conforme a visão que já conseguiu descerrar no campo de si mesmo, e cada alma repara as manifestações da Vida, segundo o degrau evolutivo em que se coloca.

Referimo-nos à união fraternal, através da tolerância construtiva e cristã, por intermédio da desculpa automática a todas as pequeninas ofensas e a todas as insignificantes incompreensões do caminho, para que a bandeira renovadora de nossa fé não se perca na escura província do tempo perdido.

União, através da prece que auxilia em silêncio, do gesto que ajuda sem alarde, da atitude que ampara sem ruído e da língua capaz de estender o amor de Jesus no combate sistemático à maledicência, à calúnia, à perturbação, à indisciplina e à desordem...

Ninguém imagina, nas leiras de serviço em que a convicção espírita deve servir infatigavelmente, quanto nos dói o tempo desaproveitado depois que o corpo de carne – a enxada sublime – nos escapa das mãos espirituais.

Indiscutivelmente, é preciso haver perdido a oportunidade para que o valor dela se nos apresente tal qual é, aos olhos da mente acordada nos compromissos que esposamos diante do Cristo.

Em verdade, não disponho de elementos intelectuais para a criação de muitas imagens em torno da tese que nos serve de assunto nesta visita rápida; contudo, reconhecemos-lhe a imensa importância.

Por isso mesmo, encerramos a nossa conversação despreziosa, rogando a Jesus nos desperte o entendimento para que a comunhão fraternal seja, de fato, uma campanha que venha a merecer de todos nós, desencarnados e encarnados, no Espiritismo com Jesus, a fiel intenção que será justo consagrar-lhe, para que as nossas horas, no dia de hoje, não estejam amanhã vazias com os tristes selos da inutilidade que denominamos “remorso” e “arrependimento”.

* Antigo Seareiro da Doutrina Consoladora na cidade de Cachoeiro do Itapemirim - ES, onde desencarnou.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier na noite de 12 de abril de 1956 e publicada no livro *Vozes do Grande Além*, FEB, p. 179-181, de onde foi transcrita)

EVANGELHO E VIDA

Intermediando a Luz

No capítulo XXI, “Haverá Falsos Cristos e Falsos Profetas”, Allan Kardec estabelece um roteiro claro e seguro para que se possa discernir entre o falso e o verdadeiro, entre Espíritos enganadores e os considerados autênticos Emissários do Senhor. Em nosso meio espírita, imperioso aprender a discernir entre propostas sem alma e aquelas que são capazes de nos projetar a Deus. Como todos somos médiuns, necessitamos avaliar que tipo de manifestação tem sido irradiada de nossa vida. O texto a seguir é uma profunda reflexão sobre o significado e nossa luta por seguir com o Cristo na Seara do Consolador. Meditemo-lo.

PRODUÇÃO

“Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.”
— Lucas, 6:44

“PORQUE CADA ÁRVORE SE CONHECE PELO SEU PRÓPRIO FRUTO;” —

Assim como cada árvore tem suas características, cada espírito possui valores que se vão aperfeiçoando sempre e gradativamente. Devemos admitir, porém, que, havendo boa vontade, trabalho e perseverança, o processo tende a ser dinamizado, agilizado.

A boa árvore é sempre um repositório de valores positivos. Forçoso reconhecer que a criatura põe à mostra o que é quando reage, do que quando age, porque a reação é espontânea, foge a toda e qualquer planificação.

“POIS NÃO SE COLHEM FIGOS DOS ESPINHEIROS,” — Jesus se referia muito à figueira e à parreira. Ambas dão frutos com uma particularidade: sem florescer. E, oportuno é reconhecer que as flores sempre belas, úteis com seu aroma e essência, a evidenciam a sabedoria e a perfeição da divindade, podem em última análise não passar de simples ornamento, principalmente diante da presença do fruto que, por alimentar, prepondera no plano das ações. Ante a necessidade de atendimento da fome física ou espiritual, necessário discernir entre o essencial e o acessório, neste caso, o enfeite torna-se dispensável. Espiritualmente compreendido pode expressar simples componente exterior sem qualquer perspectiva de mudança estrutural da criatura. Com isso, aprendemos que os espíritos devem “crescer” e frutificar sem fornecer clima para ilusões nem se deter nelas.

O figo é um alimento fornecido pela figueira. Ótimo já termos atingido a condição de “espíritos-figueiras”, capazes de produzir algo que sustenta. Nessa altura, já temos responsabilidade, tanto que o Mestre advertiu a figueira estéril: *Nunca mais coma alguém fruto de ti* (Mc., 11:14).

Certos disso, devemos lembrar que, não apenas existem “figueiras infrutíferas”, mas também “espíritos-espinheiros” que, além de não produzirem, se constituem em verdadeiro martírio para aqueles que convivem em seu campo de ação.

“NEM SE VINDIMAM UVAS DOS ABROLHOS.” — Não se podem colher uvas dos abrolhos, que são plantas rasteiras e espinhosas. Apesar de sua função no processo evolutivo, o abrolho não ocupará o lugar da videira, planta de produção peculiar, a nos indicar, simbolicamente, toda a mecânica da renovação do espírito com Jesus. Todos nós, que ainda nos fixamos como espinheiros, somos convocados às mudanças de essência para que, transformando-nos em videiras na Vinha do Senhor, capacitemo-nos à prática do Bem, com Ele, que nos afirma: *Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto* (Jo, 15:1 e 2).

(Capítulo 52 do livro “Luz Imperecível”, edição da União Espírita Mineira)

CONVERSANDO COM JACOB MELO

Jacob Melo é conferencista espírita, músico, cantor e compositor. Pesquisador nato, concentrou esforços no conhecimento do magnetismo curador, conhecido entre os espíritas como Passe. Escreveu várias obras disponíveis nas livrarias de todo o Brasil.

Por ocasião de breve visita a Belo Horizonte, concedeu a este jornal a entrevista que segue.

Nas trilhas da jornada missionária, habitualmente Jesus curava em diferentes cenários de ajuda ao semelhante, ora impondo mãos, ora com apoio do invisível, ora em ação pedagógica. Certa feita afirmou: *aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas*(1). De que precisamos para intervir de maneira mais eficaz na ajuda ao próximo, para alcançar melhores resultados?

A resposta vem exatamente do complemento da passagem acima citada quando, sabiamente, Jesus acrescentou: "se quiseres", ou seja, se tiveres vontade. A questão é que bem poucos "querem" e esse querer normalmente fundamenta-se em situações ou momentos circunstanciais, quando o querer verdadeiro tem que ser forjado, estruturado e lapidado todos os dias de nossas vidas. Allan Kardec e os Espíritos da Codificação sempre insistiram num ponto crucial: a vontade. Desenvolver esse potencial, essa verdadeira alavanca, é tudo o que nos interessa para atingirmos resultados verdadeiramente grandiosos.

Quando um homem se destaca da multidão e pede a Jesus que ajude a seu filho possuído de um espírito e que muitas vezes o tem lançado no fogo e na água para o destruir(2), duas reflexões afloram ao observador mais atento. A primeira, quando o pai da criança afirma: *Eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. (...) mas se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. Jesus pondera: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê. Com esta última frase Jesus reafirma a certeza do quanto podemos. Por que mesmo podendo, somos tímidos em crer que podemos?*

O poder está associado ao querer que, por sua vez, é elemento direto da vontade, atributo essencial do ser pensante, conforme nos afirma *O Livro dos Médiuns*, Cap. VIII, item 131. Sendo assim, esse poder não é um dom nem é alcançado por graça Divina e sim conquistado. Mas a conquista do "poder" a que se refere a questão pede muito empenho, perseverança, coragem e instinto de superação, o que parece não ser característica em muita gente.

Uma segunda reflexão advém quando os próprios discípulos, no mesmo contexto, perguntam: *Por que não podemos nós expulsar? e Jesus informa: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum. É, pois, a variável moral fator prevalente nas ações de ajuda ao próximo?*

Mesmo sabendo que a vontade é instrumento indispensável nos processos de cura, sejam estas espirituais ou físicas, a componente moral é de suma importância, pois é ela quem "refina" os fluidos em processo, além do que o indivíduo que tem boa conduta moral atrai, por isso mesmo, Bons Espíritos em seu auxílio, qualificando-o, portanto, a melhores resultados.



Jesus certa feita disse: *Pai, a minha vontade é que onde eu estiver, estejam também comigo os que me deste*(3). Em fase áurea de missionário, o apóstolo dos gentios se dirige aos Romanos falando da sua crença nas pessoas e lhes reconhece a boa vontade(4). O que diferencia a boa vontade referida pelo apóstolo da vontade expressa pelo Cristo?

A diferença é fundamental. A boa vontade desperta, mas é a vontade que faz a criatura levantar e andar; a boa vontade gera pedidos de desculpas, enquanto a vontade leva o devedor à reparação; a boa vontade apresenta a disposição para onde a pessoa deve se dirigir, mas a vontade é o veículo que a leva ao ponto. Jesus afirmar que podemos se quisermos é totalmente diferente de afirmar que basta ter boa vontade.

Kardec, referindo-se à mudança nas propriedades da água por obra da vontade, esclarece que o Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito (5). Em assim sendo, por analogia, a contribuição do Passista é muito maior do que às vezes pode parecer e não necessariamente contará com auxílio direto do etéreo...

Ao ler Kardec é preciso que se tenha muita atenção ao estilo e às palavras, pois ele não costumava colocar coisas em vão nem adjetivar por adjetivar. Na citação, quando ele diz "quase sempre" é mais do que certo que ele não quis dizer "sempre", como é comum ouvirmos. E ele tem completa razão quando afirma isso, pois existem condições para que os Espíritos estejam secundando nossos esforços; é preciso convidá-los, chamar por eles, pedir-lhes ajuda. Só que isso não se faz apenas com palavras, mas sobretudo com atitudes e reformas interiores para melhoria espiritual e moral do ser humano. Dessa afirmativa, fica bastante clara a participação do passista nos fenômenos do passe, do magnetismo. Ou ele tem consciência dessa responsabilidade e se prepara para agir convenientemente, ou estará comprometendo os trabalhos, pondo em risco a atividade a que está vinculado e ainda podendo onerar os pacientes com desarmonias ou conseqüências incompatíveis com um serviço de atendimento de qualidade, como se propõem as Casas Espíritas.

Quanto ao assistido: como melhor valer-se dos recursos do Passe?

Primeiro, ele deve ter consciência de que ele é o necessitado e, como tal, agir com coerência, equilíbrio, seriedade e confiança; depois, pedir ajuda com fé, orando e guardando as indicações que o levarão aos melhores resultados; por fim, não acreditar que o passe seja uma panacéia e que, se assim fosse, simplesmente nos livraria de tudo, sem cobrar qualquer postura ética em troca.

De suas pesquisas como estudioso do Passe, conte um caso que tenha impressionado pela magnitude da intervenção.

Tenho um amigo que, sendo convidado a aplicar um passe num jovem que tinha sido desenganado pela Medicina, ligou para mim a fim de pedir minhas vibrações à distância (já que ele mora em outra cidade), pois seguramente iria curá-lo. Perguntei de onde ele tirara aquela certeza e ele disse que se Deus não quisesse que ele curasse não o teria procurado. Parecia uma certa arrogância, mas tudo não passava de um ardente desejo de servir e total confiança no poder magnético que possuía. O resultado foi que o rapaz recuperou-se de uma forma surpreendente e rápida, contrariando tudo e todas as previsões. Além desse caso, os que mais me emocionam são os casos de depressão que temos visto serem totalmente debeladas com as novas técnicas nesse sentido.

As entidades federativas sempre oferecem suporte às Casas Espíritas na educação que converge esforços para o evangelizar, para o preparo de colaboradores em múltiplas frentes de trabalho e para a unificação. O que poderia ser feito no Movimento Espírita para que o Evangelho de Jesus se torne uma bússola, que nos faça convergir para uma fé resoluto, removendo montanhas de obstáculos?

A resposta é simples: em vez de ensinarmos que Jesus é nosso modelo e guia, sejamos nós os melhores exemplos do modelo e guia que Deus nos deu, especialmente dentro de nossas práticas diárias. Afinal, não existe maior força do que a do exemplo.

Seus Seminários e Conferências em Belo Horizonte foram marcados por maciça presença de tarefeiros espíritas. Que mensagem deixa Jacob Melo para os seus amigos de Minas Gerais?

Na verdade é entusiasmante vir a Belo Horizonte para permutar experiências com os companheiros espíritas que aqui labutam. Há um vivo interesse neles, transmitido a partir dos olhares atentos, das questões muito pertinentes que são levantadas e dos abraços cheios de viva fraternidade. Não é por menos que vem de Belo Horizonte um grande número de correspondências e e-mails que chegam a mim quase todos os dias. A esses amigos deixo minha palavra de estímulo, pois, conforme falei nas quatro Casas que visitei recentemente (Irmã Scheilla, Fundação Cárita, Irmão Glacus e Albino Teixeira), há muito o que se pesquisar, descobrir, estudar no sentido de aliviar as dores da humanidade, seja no campo das enfermidades, seja numa melhor compreensão da mensagem cristã. Portanto, amigos e irmãos, demos-nos as mãos para descobrirmos tudo de produtivo e oculto que ainda espera nossa determinação para assim cumprirmos melhor nossas missões de embaixadores de Jesus.

Paz e harmonia para todos.

Citações do texto:

1 - Jo, 14: 12

2 - Mc, 9 14 a 21

3 - Jo, 17: 24

4 - Romanos, 10:1

5 - *O Livro dos Médiuns* - Cap. 8, item 131.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

NOSSO LAR: 60 ANOS DE AMOR

A *Instituição Beneficente Nosso Lar* (Praça Florence Nightingale, 56, São Paulo - SP) comemora em agosto 60 anos de criação. A Instituição oferece tratamento e apoio ao portador de deficiência múltipla e seus familiares, e conta com voluntários que exercem atividades administrativas e pedagógicas, oferecem apoio às famílias das pessoas atendidas e realizam oficinas culturais e cursos.

Fundada em 8 de agosto de 1946 como um lar para bebês e crianças carentes, desenvolve hoje, a par das atividades já referidas, programa de voluntariado organizado, que atua em suas Oficinas Profissionalizantes e no projeto Habilitação Comunitária.

Ao comemorar 60 anos, *Nosso Lar* inicia uma jornada nova em sua história, revisando ações e atualizando programas, mantendo fidelidade a sua filosofia de trabalho: amor ao próximo sustentado em ciência a serviço do desenvolvimento integral físico, psicológico, social e espiritual das pessoas.

Foi programada uma semana de comemorações aberta ao público, de 7 a 13 de agosto, com palestras, seminários, sessão de autógrafos e festival de música.

O Espírita Mineiro, associando-se ao júbilo das comemorações, exora as bênçãos da Espiritualidade Maior em favor do *Nosso Lar* e seus Dirigentes e Colaboradores.

ESPIRITISMO NA TELEVISÃO

Terceira Revelação é o programa de TV que a Federação Espírita Brasileira produz e transmite para todo o País.

As instituições espíritas que conseguirem horários em emissoras locais podem solicitar o programa gratuitamente à FEB.

Os horários, cidades e emissoras em que o programa é veiculado podem ser vistos no endereço www.febnet.org.br/tv.

REFORMULADO O SITE DA UEM

Informa o Departamento de Comunicação Social da União Espírita Mineira ter sido inteiramente reformulado o *site* da Entidade.

A modificação visa a dar mais agilidade ao internauta que deseje visitar o site. Visite-o (www.uemmg.org.br) e verifique os novos *links*.

SEMINÁRIOS EM LAGOA SANTA

Estão programados para os dias 12 e 27 de agosto de 2006, no Colégio Palomar, em Lagoa Santa, dois importantes seminários.

O primeiro, com Ruth Salgado (DOM/UEM), das 8 às 12 horas, sobre *Qualidade na Prática Mediúnica*.

O segundo, tendo como expositor Emerson Pedersolli, das 9 às 12 horas, com o tema *Depressão*.

Convites com Nacip G. Costa pelo telefone (31) 31.3681-7284 ou (31) 8782-8959.

MENSAGEIRO DA ESPERANÇA

O projeto que leva livros e, com eles, esperança para as penitenciárias do Estado de Mato Grosso tem um nome: "*Mensageiro da Esperança*".

A iniciativa da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso institucionaliza experiência pioneira lançada, na cidade de Corumbá, no final dos anos 40, por jovens da Mocidade Espírita. Movidos pela compaixão e amor ao próximo, levavam aos presidiários, em visitas semanais, palavras de consolo, o abraço fraterno e exemplares de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Além disso, promoviam, na penitenciária local, um almoço mensal com a partici-

pação dos detentos.

O projeto em causa contempla a distribuição de livros espíritas, compreendendo obras de estudo doutrinário, da Codificação e romances. Propõe-se também "oferecer esclarecimentos espíritas que possibilitem a aquisição de novos valores e uma mudança de comportamento àqueles que se encontram excluídos da sociedade."

Os irmãos matogrossenses e sua Federativa tornam-se credores de encômios pelo alcance espiritual e social do projeto, que revive a Parábola do Semeador.

CONHEÇA "NOSSO LAR"

Nosso Lar é uma instituição que acolhe crianças e adolescentes portadores de paralisia cerebral, vindos de famílias carentes ou abandonados pelos pais. Lá eles encontram o carinho, os cuidados e a atenção com que sempre sonharam.

A paralisia cerebral provoca lesões que afetam a capacidade motora, geram deformações, debilitam o organismo e tornam os portadores sujeitos a contrair infecções com mais facilidade. Por isso, eles necessitam de dedicação em tempo integral.

A benemérita Instituição nasceu em 1988 com o objetivo de oferecer às crianças portadoras de paralisia cerebral os cuidados de que necessitam. Hoje, a Casa mantém uma equipe de funcionários em regime de revezamento – cujo trabalho é mantido por

contribuições mensais –, e sobrevive graças à dedicação desses funcionários e de uma equipe de voluntários.

Além de cuidar da higiene e da alimentação especial, de providenciar lazer, assistência médica e psicológica para os internos, a equipe se encarrega ainda da divulgação do trabalho ali realizado e do levantamento dos recursos necessários à manutenção da entidade.

Nosso Lar é entidade filantrópica reconhecida pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e funciona na Av. Prof. Rubens Guelli, 65, bairro Jardim Guanabara - Belo Horizonte. Pelo telefone 3434-0108 podem ser agendadas visitas por quem queira conhecer essa casa de assistência gratuita ao portador de paralisia cerebral.

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO

O Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho da UEM - DEME promoverá, na sede da Federativa Mineira, em seis quartas-feiras consecutivas, de 2 de agosto a 6 de setembro próximo, o segundo *Curso sobre o Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus*.

As aulas, ministradas das 19 às 20:30 horas, têm como público-alvo os Coordenadores de Ativi-

dades Doutrinárias e Evangélicas das Instituições Espíritas e AMEs da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Há necessidade de inscrição prévia, que poderá ser realizada pelo telefone (31) 3201-3038, em horário comercial, com o Sr. João Bosco, ou pessoalmente na Rua Guarani, 315 - Centro.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Será realizado nas dependências do Hotel do SESC, em Venda Nova, dias 5 e 6 de agosto de 2006, o VI ENESDE - Encontro Estadual de Coordenadores e Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Trata-se de evento patrocinado pelo DESDE da União Espírita Mineira, em colaboração com o 10º Conselho Regional Espírita da Região

Metalúrgica e a AME-BH. Nele serão tratados assuntos importantes para o conhecimento da Doutrina Espírita, como divulgação do ESDE com qualidade, função do monitor do ESDE, assessoria pedagógica e Projeto 2010.

Informações e inscrições com Vera, no Clubame (telefax 3427-4265, ou e-mail vera@clubame.com.br).

CENSO ESPÍRITA

Prossegue, em todo o País, a fase de cadastramento das instituições espíritas do Brasil, que antecede o "Censo Espírita Brasileiro" promovido pelo Conselho Federativo Nacional da FEB.

Em Minas Gerais não chega a uma centena o número das casas espíritas cadastradas, o que não condiz com a realidade do Movimento Espírita no Estado.

Em vista disso, os 22 Conselhos Regionais Espíritas estão se movimentando para orientar as

instituições ainda não cadastradas a fazê-lo. Para tanto, basta que entrem no endereço www.febnet.org.br/movimento e cliquem no link "Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil".

No formulário inicial, o usuário tem acesso a uma *área restrita*, em que escolherá um nome e uma senha, que poderão ser utilizados em outras ocasiões para atualizar dados ou retificar informações. Na *área restrita* encontram-se perguntas pormenorizadas sobre a instituição, as quais deverão ser respondidas eletronicamente.

VEM AÍ A XXIV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Está sendo aguardada, com grande interesse, a realização da tradicional Feira do Livro Espírita promovida pela União Espírita Mineira.

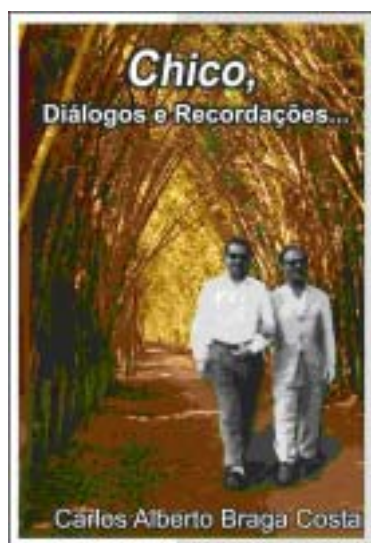
O local e a data já estão definidos: Livraria da UEM, na Rua Guarani,

315, Centro, de 1º a 7 de outubro de 2006, com abertura solene, às 9 horas da manhã, pelo Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu.

Durante a Feira, que tem por objetivo maior a difusão da Doutrina Es-

pírita, todos os livros serão oferecidos com descontos de 30 a 50%, havendo todas as noites palestras sobre temas evangélico-doutrinários, a cargo de consagrados expositores do Movimento Espírita.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA UEM



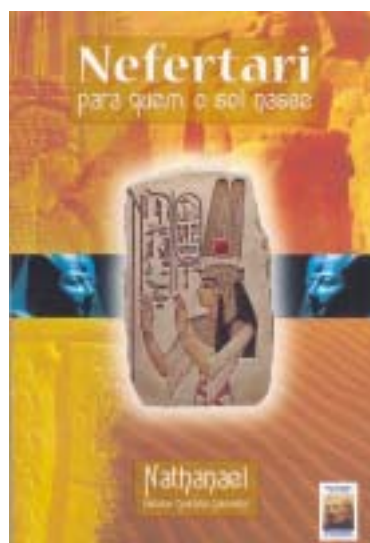
Este livro tem em Chico Xavier a figura central de todas as recordações do narrador e amigo Arnaldo Rocha.

Foram quatro anos de trabalho que exigiram dedicação para anotar, pesquisar, memorizar, reescrever e transformar as dádivas auferidas em 21 capítulos inesquecíveis, que apresentam a caminhada de luz desses baluartes da fé cristã.



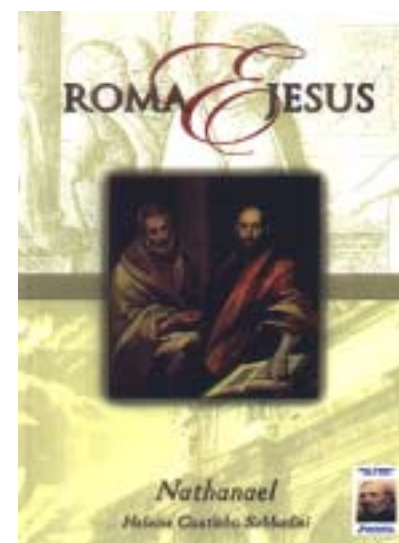
A transição espiritual da Humanidade Terrena é enfocada com segurança e beleza nesta nova obra de João Lúcio.

Temas como sexo, aborto, casamento, maternidade, religião, reuniões espíritas, missão do Consolador, intercâmbio entre encarnados e desencarnados compõem as substanciais páginas deste livro que revela os bastidores do Mundo Espiritual.



Em *Nefertari* evidencia-se a evolução como lei universal vinculada aos esforços de renovação íntima, consoante a afirmativa de Jesus "sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus".

Civilizações chegam e passam proporcionando experiências a quantos, nos vários pólos do progresso, estagiam na conquista da aprendizagem e da libertação.



Registra *Roma e Jesus* o trabalho abençoado, desenvolvido através dos séculos como preparação paciente dos seres em favor de sua redenção.

Apresenta testemunhos de amor e fidelidade ao Cristo, capacitando aqueles que os vivenciaram a se tornarem refletores vivos do seu pensamento na implantação de uma nova era de paz e segurança, que já se esboça para nossa Terra, na rota da regeneração.

Recordações da Luz

Indiscutivelmente, as experiências terrestres são jóias para o coração que marcha, intemorato, rumo a Deus, em cujas bênçãos todas elas se apagam por meros referenciais ao psiquismo em despertamento.

Existem, contudo, exemplos e testemunhos que, por sua natureza sublimante e sublimada, permanecem no escrínio de quantos os sintam ou vivam, de modo que o tempo os transforma em sinais imorredouros — riqueza da alma que anseia a plenitude em Deus.

Colhido pela bênção esclarecedora e santificante do Espiritismo, fomos daqueles mais necessitados que precisamos dos exemplos e da luz emanados por intemoratos missionários do Senhor.

Patenteando nossa presença espiritual num momento como este, em que nosso companheiro e amigo Arnaldo Rocha se torna o instrumento vivo das luzes que nos foram berço acolhedor na manjedoura inolvidável de

Pedro Leopoldo, louvamos o Coração do Céu que no-las permitiu, já que o irmão de lide e de história evolutiva, que tão intimamente partilhou das graças que se materializaram através de nosso Chico Xavier, sob a orientação sábia e amorosa de Emmanuel, tornou-se o representante legítimo de nossas vivências cristãs, nos tempos que são o ouro de nossa experiência na última romagem humana.

A obra, como já pudemos sentir e co-participar, representa as mais santas recordações que flutuam na memória de nossos corações agradecidos.

Nutria-nos de força e espiritualidade, e, sem dúvida, conduzirá os seus leitores à sacrossanta comunhão reeducativa que nos colhera naquele singelo rincão das Minas Gerais.

A veneranda União Espírita Mineira não poderia brindar-se, em seus 98 anos de serviço espírita-cristão, de modo mais expressivo.

No amplexo sincero e fraternal dos que prosseguimos mais Além sob o pátio da mesma Misericórdia do Cristo Excelso, recebemos o encargo de nosso preclaro Emmanuel, também presente ao lado de nosso médium e benfeitor Xavier, para, em síntese e em saudação emocionada, agradecer ao autor e ao amigo que tem sua alma estampada nas narrações do precioso livro.

Que as luzes do Consolador, nos testemunhos da verdade vivida e apropriada no tempo, seja nosso roteiro de melhoria e de paz, agora e para a Eternidade!

Nosso abraço de afeto e reconhecimento.

Clóvis Tavares.

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião festiva em comemoração aos 98 anos de existência da União Espírita Mineira, em sua sede, no dia 24/06/2006, com o lançamento do livro "Chico, Diálogos e Recordações...")

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO